

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA (1950-2004): O QUE TEM SIDO DISCUTIDO NA LITERATURA?

BRAZILIAN NURSING HISTORY (1950-2004): WHAT HAS BEEN DISCUSSED IN THE LITERATURE?

HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1950-2004): ¿QUÉ SE HA DISCUTIDO EN LA LITERATURA?

Fernanda Batista Oliveira Santos¹, Fernanda Alves dos Santos Carregal², Rafaela Dias Rodrigues², Rita de Cássia Marques³, Roseni Rosângela de Sena⁴ (*in memoriam*).

RESUMO

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca da história e do ensino da enfermagem brasileira referentes ao período de 1950-2004. **Método:** Revisão integrativa, em que a amostra final foi constituída por 18 artigos. **Resultados:** 22,2% dos estudos trabalham o progresso da educação em enfermagem no Brasil, ressaltando as contribuições das instituições de ensino e suas especificidades regionais em prol da valorização da identidade profissional e as modificações no ensino da graduação. 50% abordam percurso e fatores do ensino para o reconhecimento da profissão e a realização de pesquisas para a qualificação profissional. 27,8% discutem vida associativa na enfermagem, destacando a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), sua revista e seus eventos científicos. **Conclusão:** Verificam-se modificações na formação do enfermeiro, tendo em vista a conquista de maior cientificidade no ensino, corroboradas pela ABEn e repercussão dessas modificações na configuração identitária da categoria profissional. **Descritores:** Enfermagem; História da enfermagem; Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific productions about the history and education of Brazilian nursing, referring to the period of 1950-2004. **Method:** Integrative review, in which the final sample consisted of 18 articles. **Results:** 22.2% of the studies work on the nursing education progress in Brazil, emphasizing the contributions of educational institutions and their regional specificities in favor of the professional identity valorization and changes in undergraduate education. 50% of researches approach course and teaching factors for the profession recognition and the researches accomplishment for the professional qualification. 27.8% discuss associative life in nursing, highlighting the Brazilian Nursing Association (ABEn), its journal and its scientific events. **Conclusion:** There are changes in nurses' education, to achieve greater scientific education, supported by the ABEn and repercussion of these changes in the identity configuration of this professional category. **Descriptors:** Nursing; History of nursing; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica sobre la historia y la enseñanza de la enfermería brasileña, para el período 1950-2004. **Método:** una revisión integradora, en la que la muestra final estuvo compuesta por 18 artículos. **Resultados:** El 22,2% de los estudios trabajan el progreso de la educación en enfermería en Brasil, resaltando las contribuciones de las instituciones de enseñanza y sus especificidades regionales en favor de la valorización de la identidad profesional y las modificaciones en la enseñanza de la graduación. 50% abordan el recorrido y los factores de enseñanza para el reconocimiento de la profesión y la realización de investigaciones para la cualificación profesional. El 27,8% discute vida asociativa en la enfermería, destacando la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn), su revista y sus eventos científicos. **Conclusión:** Se verifican modificaciones en la formación del enfermero, con miras a la conquista de mayor cientificidad en la enseñanza, corroboradas por la ABEn y repercusión de estas modificaciones en la configuración de identidad de esta categoría profesional. **Descriptor:** Enfermería; Historia de la enfermería; Educación en enfermería.

¹Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta no UNIFEMM – Centro Universitário de Sete Lagoas. ²Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Minas. ³Graduada em História. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Professora Associada na Universidade Federal de Minas Gerais. ⁴Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo:

Santos FBO, Carregal FAS, Rodrigues RD, et al. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018;8:e1876. [Access ____]; Available in: ____.
<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1876>

INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) foi criada em 07 de julho de 1933, com o nome de Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC). O nome recebido foi uma homenagem ao renomado médico sanitaria Carlos Chagas, que esteve presente em sua inauguração. A EECC foi a primeira escola de enfermagem no Brasil situada fora do Rio de Janeiro e, também, a primeira escola de enfermagem estadual criada no país. Seguiu os moldes da escola oficial, a atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), conquistando a equiparação em 1942, sustentando a bandeira da Enfermagem Moderna⁽¹⁾. Foi, ainda, a escola apoiadora da abertura da seção regional Minas Gerais da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e pioneira na oferta de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* no estado, o que apoiou a formação e qualificação dos profissionais de enfermagem no país.

Considerando a relevância da EEUFMG, estudar a sua história constitui um esforço importante para o campo de conhecimento da História da Enfermagem Brasileira, uma vez que este é essencial para fundamentar a teoria e a prática profissional. Nessa concepção, torna-se imprescindível analisar criteriosamente o passado da profissão para auxiliar na construção de uma trajetória ainda mais exitosa. Ressalta-se a importância de produzir artigos sobre a História da Enfermagem Brasileira, o que possibilita a tomada de consciência do reconhecimento profissional do enfermeiro brasileiro como um produto histórico, social e político⁽²⁾.

Além disso, a compreensão da evolução da Enfermagem como ciência, destacando os avanços históricos, vem permitindo desvendar uma nova concepção sobre o cuidado, trabalhado em múltiplos planos e interfaces com dimensões como a cultura, a política e a própria história, o que possibilita o aperfeiçoamento da prática e do ensino do cuidar⁽³⁾.

Entre as transformações históricas pelas quais a enfermagem vem passando em sua trajetória de constituição como profissão, destaca-se o reconhecimento das identidades profissionais. Os fatores que influenciam o processo de socialização e de construção das identidades profissionais podem variar com o momento histórico, social e político vividos⁽³⁾. Torna-se relevante destacar que o reconhecimento e a ascensão da Enfermagem que têm sido conquistados no Brasil nos últimos

anos estão atrelados a esses momentos históricos.

Assumiu-se, também, que o ensino é uma discussão relevante para a História da Enfermagem, na medida em que a sua estruturação, na qual há a presença marcante da ABEn nas lutas pelas regulamentações/leis do ensino de enfermagem, contribuiu para o avanço da formação desse profissional no Brasil⁽³⁻⁴⁾.

Assim, esta revisão integrativa foi empreendida para subsidiar a discussão dos achados da tese que trabalha o período 1950-2004 na trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), uma vez que não há produção bibliográfica referente a esse recorte. A opção pelo recorte histórico na tese guarda uma relação com um ciclo de autonomização referente à produção do conhecimento da Enfermagem na EEUFMG e sua adequação aos pilares de uma universidade moderna (com oferta de ensino, pesquisa e extensão), que se iniciou com a sua entrada na esfera federal em 1950, decorrente da anexação à Faculdade de Medicina, conforme preconizava a Lei Federal 775/1949⁽¹⁾. Considera-se 2004 como marco final, por ser o ano de implantação do doutorado em Enfermagem na EEUFMG, em consonância com o IV Programa Nacional de Pós-Graduação (1996-2004) do Sistema Nacional de Pós-Graduação, instituído pela Reforma Universitária em 1968⁽⁴⁾.

Resgataram-se, então, neste estudo, elementos que direta ou indiretamente estiveram relacionados com acontecimentos relevantes para a construção da enfermagem brasileira.

Foram analisadas as produções científicas acerca da História da Enfermagem Brasileira e o ensino de enfermagem, por entender que, ao estudar a trajetória histórica de uma instituição formadora de enfermeiros, é importante conhecer a realidade da profissão e de seu ensino.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura para análise de produções científicas sobre a História da Enfermagem Brasileira e o ensino da enfermagem no período de 1950-2004. Adotou-se o método da revisão integrativa da literatura, que contribui para o processo de sistematização, e ampla análise dos resultados visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos. Para a elaboração desta revisão, as seguintes etapas foram

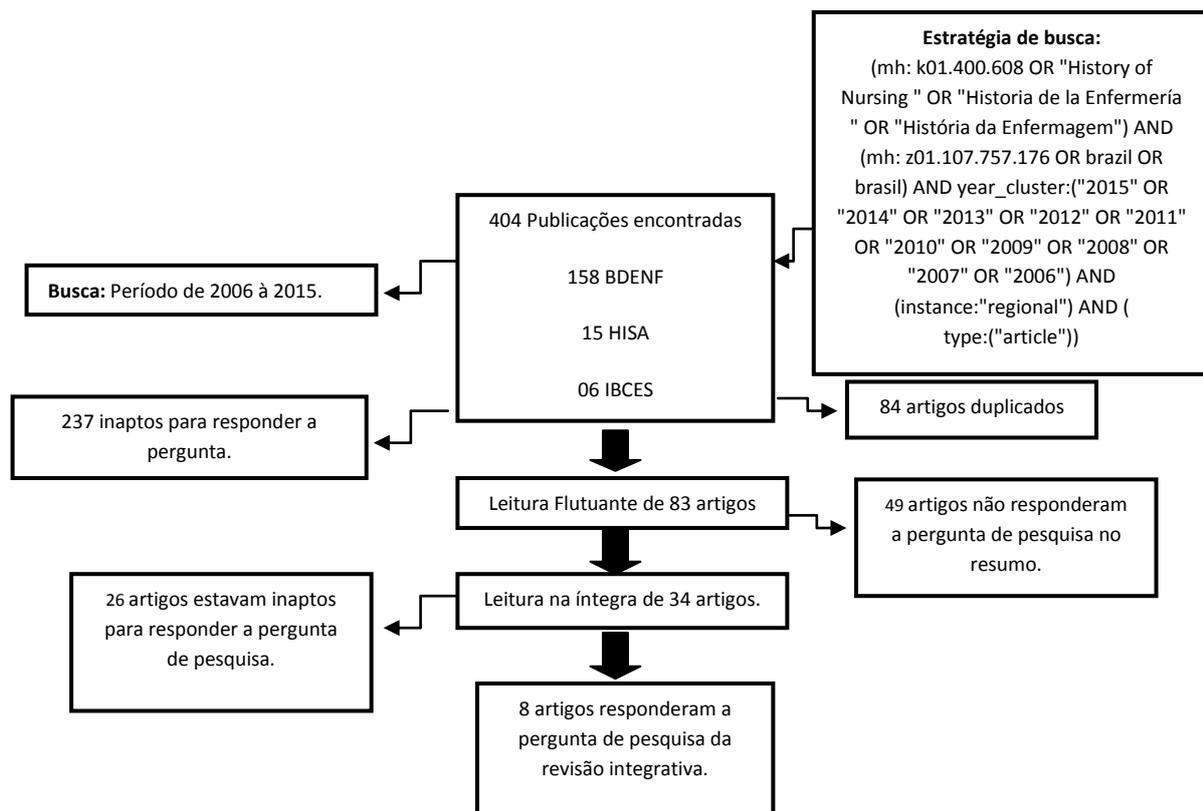
percorridas: 1) definição da questão norteadora: “História da Enfermagem Brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura?”; 2) objetivo da pesquisa, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações para a busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação dos achados⁽⁵⁾.

Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: publicações em português, inglês e espanhol, em periódicos nacionais e internacionais, e indexação no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de 2006 a 2015. A coleta de dados na BVS foi realizada de junho de 2015 a janeiro de 2016, período da coleta de dados da tese supracitada. Como critérios de exclusão: trabalhos que não contemplavam a temática

ou não respondiam à questão orientadora, além de teses e cartas ao editor. Optou-se pela exclusão de estudos que abordavam personalidades/protagonistas históricos, pois a pesquisa perderia o seu sentido de discussão do processo histórico da profissão. Realizou-se a exclusão das duplicatas com o apoio da ferramenta *My web endnote*.

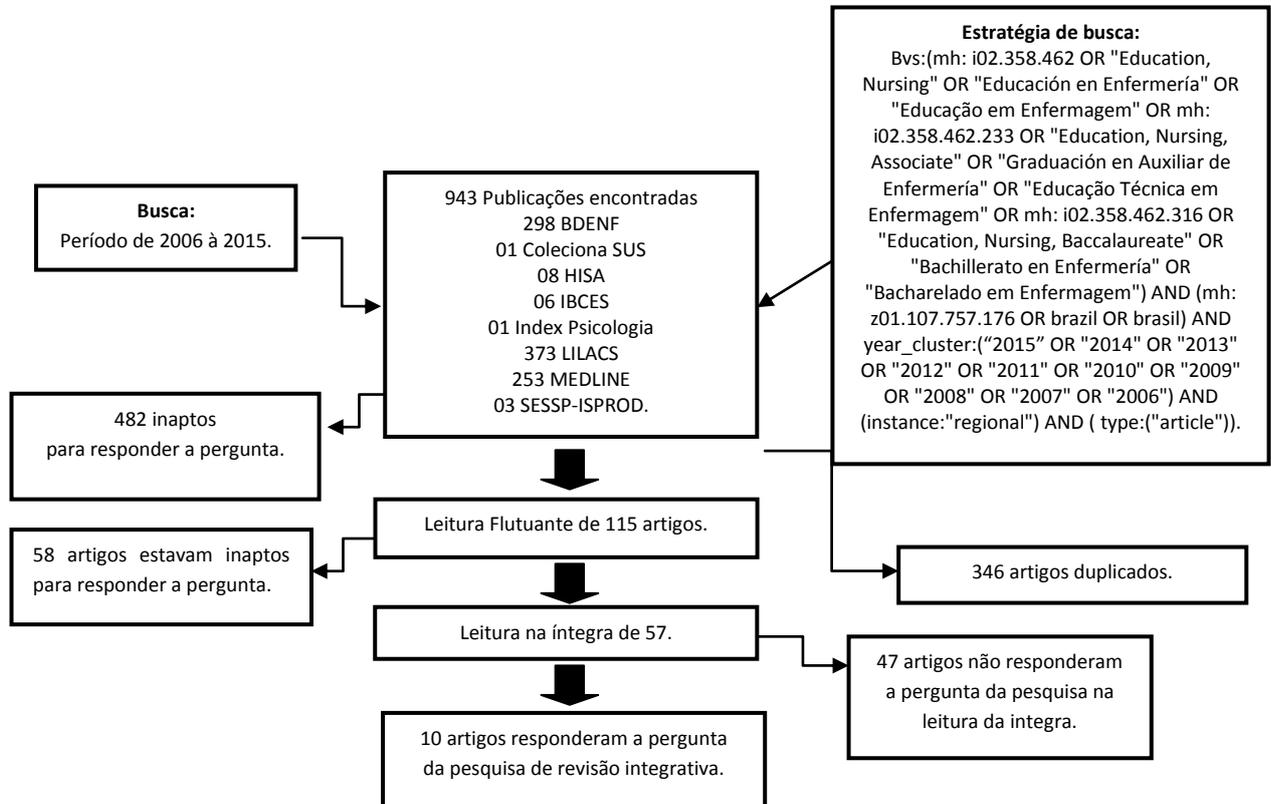
Para a busca dos estudos, estabeleceram-se duas estratégias no portal da BVS, sendo que na primeira foram cruzados os descritores: História da Enfermagem; Brasil; Regional. Na segunda estratégia, os descritores foram: Educação em enfermagem; Educação técnica em enfermagem; Bacharelado em enfermagem. As estratégias e os refinamentos dos estudos podem ser conferidos nos dois fluxogramas (Figura 1 e 2) abaixo:

Figura 1– Fluxograma do processo de seleção de estudos da estratégia 1.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção de estudos da estratégia 2.



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para síntese e análise das 18 publicações, o quadro sinóptico elaborado (figura 3) contou com as seguintes informações: identificação do estudo, ano da publicação, periódico,

delineamento da pesquisa e nível de evidência da produção científica. Apresenta-se um resumo dos artigos selecionados através da figura 4.

Figura 3 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, ano, periódico, delineamento da pesquisa e nível de evidência da produção científica.

Título	Ano/ País	Periódico	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência
A1 - Escolas de enfermeiras no nordeste brasileiro (1943-1975).	2014 Brasil	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Estudo sócio histórico	Nível 4
A2 - Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro.	2008 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A3 - A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da enfermagem brasileira.	2008 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A4 - Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica.	2008 Brasil	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A5 - Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar.	2013 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo	Nível 4
A6 - Desdobramentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, no ensino profissionalizante em enfermagem no Brasil.	2013 Espanha	Cultura de los cuidados Revista de Enfermería y Humanidades	Estudo de natureza histórico-social	Nível 4
A7 - Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios.	2013 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo documental	Nível 4
A8 - Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação.	2015 Brasil	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A9 - Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira.	2012 Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Estudo documental	Nível 4
A10 - Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil.	2013 Brasil	História, Ciências, Saúde - Manguinhos	Estudo documental	Nível 4
A11 - Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas.	2013 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo	Nível 4
A12 - A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos	2012 Brasil	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo descritivo	Nível 4
A13 - Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses.	2015 Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo descritivo	Nível 4
A14 - Notícias do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem na Revista Brasileira de Enfermagem (1955-1958).	2014 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo sócio histórico documental	Nível 4
A15 - Pioneirismo da Associação Brasileira de Enfermagem no desenvolvimento da pesquisa: da revista ao centro de pesquisa.	2013 Brasil	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estudo histórico documental	Nível 4
A16 - Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996.	2010 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A17 - A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira.	2013 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo sócio histórico	Nível 4
A18 - 85 anos de ABEn e 80 de REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira.	2013 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo histórico documental	Nível 4

Fonte: Autoria própria.

Figura 4 – Síntese dos estudos incluídos na visão integrativa.

A1	Analisar a criação das Escolas de Enfermeiras no nordeste brasileiro no período de 1943 a 1975.	Após a reforma universitária houve uma expansão das escolas de enfermagem, que favoreceu a formação local possibilitando melhoria no cuidado à saúde.
A2	Recuperar e preservar a história e a memória do Ensino de enfermagem no Ceará.	Torna-se necessário historicizar a memória para fortalecer a profissão.
A3	Contribuir para a reflexão em torno das representações da identidade profissional da enfermagem brasileira.	A inclusão de alunos homens e mulheres negras no curso de enfermagem proporcionou uma nova identidade da enfermagem brasileira.
A4	Relatar a trajetória de crescimento dos cursos superiores de enfermagem na região Centro-Oeste do Brasil.	A partir das políticas educacionais e de saúde houve um aumento dos cursos de enfermagem em todo o Brasil e, no centro-oeste, o estado de Goiás possui a maior concentração.
A5	Refletir acerca dos desafios para fortalecer a Enfermagem enquanto ciência do cuidar.	Para fortalecer a Enfermagem, é necessário produzir conhecimentos que fundamentem as ações de cuidado, assim como as lutas políticas em defesa da profissão e do direito universal à saúde.
A6	Analisar o contexto sócio-político e as mudanças da Lei nº 5.692/71 no ensino profissionalizante em enfermagem.	A Lei de Diretrizes e Bases nº5.692/71 integrou o ensino de enfermagem ao sistema nacional de educação e isso impactou de forma direta a formação dos profissionais de enfermagem.
A7	Analisar os avanços e os desafios de uma década das diretrizes curriculares.	As Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem funcionaram como eixos estruturantes do processo de formação profissional.
A8	Analisar as características iniciais do primeiro curso de mestrado em enfermagem do Brasil; discutir as dificuldades enfrentadas para atender às novas exigências acadêmicas.	Apesar das dificuldades, em 1975, a Escola formou as nove primeiras mestras em Enfermagem, contribuindo para o surgimento de uma nova geração de pesquisadoras em enfermagem no país.
A9	Analisar as atividades dos grupos de pesquisa em história da enfermagem existentes no Brasil e sua relação com os cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem.	A ampliação dos grupos de pesquisa em história da enfermagem contribui para a ampliação do campo de pesquisa.
A10	Analisar a produção científica dos grupos de pesquisa em história da enfermagem no Brasil de 1999 a 2009.	Houve uma evolução significativa da produção científica em história da enfermagem no Brasil ao longo dos anos.
A11	Apresentar um resgate histórico da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> de Enfermagem no Brasil e refletir sobre sua evolução, avanços, desafios e perspectivas futuras.	A pós-graduação vem contribuindo para o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação em Enfermagem e saúde.
A12	Contribuir com a discussão acerca da história do desenvolvimento da prática e do ensino da enfermagem no Brasil.	Houve um crescimento da pós-graduação no Brasil, porém existem vários desafios que devem ser superados, como a necessidade de criação de centros de excelência em ensino e pesquisa.
A13	Analisar a formação dos doutores em enfermagem no Brasil, a partir da produção de teses, das disciplinas e outras estratégias, com foco em pesquisa oferecidas pelos cursos.	As escolas de enfermagem contribuíram para a organização do campo científico por meio de espaços para a formação e a circulação de pesquisadores.
A14	Analisar notícias sobre o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem entre 1955 e 1958.	A Revista Brasileira de Enfermagem proporcionou visibilidade ao Levantamento, mediante a veiculação das notícias, conferindo poder e prestígio à Enfermagem Brasileira.
A15	Analisar as primeiras iniciativas da Associação Brasileira de Enfermagem para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.	Os empreendimentos realizados por essa entidade representaram um verdadeiro espaço de investigação e de formação de enfermeiros pesquisadores no Brasil.
A16	Analisar as estratégias de lutas da ABEn emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /1996.	Por meio de manifestações e eventos, houve a construção de uma nova realidade e a reconfiguração dos cursos superiores de enfermagem.
A17	Analisar a importância do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira para preservação e divulgação da memória profissional.	A preservação de documentos produzidos pela ABEn constitui um bem material simbólico da enfermagem brasileira para a construção e a preservação da identidade profissional.
A18	Resgatar fragmentos do processo de construção da Associação Brasileira de Enfermagem e da Revista Brasileira de Enfermagem.	A contribuição da ABEn para o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem no país é muito significativa.

Fonte: Autoria própria.

Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de três categorias empíricas, para análise (Figura 5). A primeira categoria foi denominada “Regionalismo histórico: contribuições das instituições de ensino em prol da valorização da identidade profissional”. A segunda categoria foi

chamada de: “Ensino de Enfermagem no Brasil: percursos para o reconhecimento como profissão e a realização de pesquisas para avançar na qualificação profissional”. E a terceira categoria foi nomeada: “Associação Brasileira de Enfermagem: história e contribuições para a enfermagem brasileira”.

Figura 5 - Categorização dos estudos da amostra.

CATEGORIAS	ARTIGOS CIENTÍFICOS
Regionalismo histórico: contribuições das instituições de ensino em prol da valorização da identidade profissional.	Escolas de enfermeiras no nordeste brasileiro (1943-1975).
	Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro.
	A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da enfermagem brasileira.
	Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica.
Ensino de Enfermagem no Brasil: percursos para o reconhecimento como profissão e a realização de pesquisas para avançar na qualificação profissional.	ARTIGOS CIENTÍFICOS
	Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar
	Desdobramentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, no ensino profissionalizante em enfermagem no Brasil.
	Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios.
	Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação.
	Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira.
	Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil.
	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas.
	A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos.
	Doutorado em Enfermagem no Brasil: formação em pesquisa e produção de teses
Associação Brasileira de Enfermagem: história e contribuições para a enfermagem brasileira.	ARTIGOS CIENTÍFICOS
	Notícias do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem na Revista Brasileira de Enfermagem (1955-1958).
	Pioneirismo da Associação Brasileira de Enfermagem no desenvolvimento da pesquisa: da revista ao centro de pesquisa.
	Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996.
	A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira.
85 anos de ABEn e 80 de REBEn, promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira.	

Fonte: Autoria própria.

Na caracterização dos 18 artigos que compuseram esta revisão integrativa, cabe relevar que apenas um artigo não foi publicado em periódico nacional. Desse total, doze produções científicas (66,6%) são oriundas da região Sudeste e seis são das regiões Nordeste e Sul (33,4%).

Quanto ao meio de divulgação das publicações científicas, os periódicos que se destacaram em número de artigos foram a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), com

nove (50%) e a Escola Anna Nery Revista de Enfermagem com três publicações (25%). As demais publicações - Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), a Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, a *Cultura de los cuidados Revista de Enfermería y Humanidades* e a Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos – contém um artigo cada uma (5%).

Em relação ao ano de publicação dos estudos, observa-se um número maior de artigos científicos no ano de 2013, com 8 publicações (44,5%); seguido pelo ano de 2008, com 3 artigos (16,7%). Os anos de 2012, 2014 e 2015 apresentaram duas publicações cada um (11,1%), seguidos pelo ano de 2010 com um estudo (5,5%). A classificação do nível de evidência das produções tem relação com o delineamento de pesquisa mais adotado em trabalhos históricos documentais: estudos descritivos (não experimentais).

No que tange ao contexto da História da Enfermagem Brasileira e o ensino de enfermagem no período de 1950-2004, observa-se que o maior número de produções está na categoria “Ensino de Enfermagem no Brasil: percursos para o reconhecimento como profissão e a realização de pesquisas para avançar na qualificação profissional” (50%), seguida das categorias “Associação Brasileira de Enfermagem: história e contribuições para a enfermagem brasileira” (27,8%) e “Regionalismo histórico: contribuições das instituições de ensino em prol da valorização da identidade profissional” (22,2%). As categorias serão apresentadas abaixo com suas respectivas análise e discussão:

Regionalismo histórico: contribuições das instituições de ensino em prol da valorização da identidade profissional

Esta categoria engloba quatro publicações⁽⁶⁻⁹⁾ que abordam as contribuições institucionais para a valorização da identidade profissional do enfermeiro. Os autores centraram os seus estudos em pontos focais da história regional da enfermagem brasileira, tais como as iniciativas institucionais relativas a práticas sociais em prol do resgate da história da profissão⁽⁸⁾. Entre os artigos analisados, dois manuscritos⁽⁶⁻⁷⁾ abordam as contribuições e avanços de instituições de ensino do nordeste brasileiro. Nessa região, em termos de iniciativas de criação da enfermagem profissional, cabe destacar que as pioneiras da enfermagem enfrentaram inúmeras dificuldades, resultantes da falta de compreensão pela necessidade de valores científicos no desenvolvimento da profissão. Entretanto, apesar dos desafios enfrentados, as escolas de enfermagem se espalharam pelo nordeste e por outras regiões do país, como o Centro-Oeste⁽⁹⁾.

No que se refere às escolas de enfermagem, um estudo⁽⁸⁾ discute os principais

momentos da História da Enfermagem Brasileira, considerando a necessidade de interpretações ligadas aos aspectos regionais e a especificidade quanto às transformações gerais na infraestrutura da sociedade, o que corrobora a discussão sobre a existência dos “regionalismos históricos” e a marca da força das instituições de ensino na valorização da identidade profissional nessas regiões. Isto também é mostrado na pesquisa que retrata os primeiros anos da EEUFMG, em que as egressas desta instituição abriram vertentes de trabalho na enfermagem em Minas Gerais e em outros estados⁽¹⁾.

Ainda sobre a institucionalização e a expansão da enfermagem no Nordeste, tem-se que esta ocorreu de forma lenta, comparada aos avanços e à distribuição de escolas de enfermagem nas outras regiões do país. De fato, ainda é perceptível um arranjo distributivo não equitativo das instituições de ensino de enfermagem no país. Essa distribuição desequilibrada e de concentração acentuada de escolas na região sudeste justifica-se em decorrência das maiores possibilidades socioeconômicas, bem como por sua maior representação demográfica⁽⁷⁻⁹⁾.

O estudo de Costa e colaboradores⁽¹⁰⁾ aponta fatores específicos que também justificam essa distribuição desigual no Brasil. Ressalta-se o crescimento da produção científica de história das escolas de enfermagem, tema bastante estudado nas regiões sudeste e sul, concentrando suas produções principalmente na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro⁽⁴⁾. Isso é facilmente compreensível quando se reconhece a EEAN como um centro difusor da história das escolas de enfermagem, sendo considerada, na História da Enfermagem Brasileira, a escola-padrão nacional^(4,11-12).

Quanto à institucionalização do ensino da enfermagem, há um manuscrito⁽⁸⁾ que ressaltou sua importância para o reconhecimento do profissional enfermeiro. Em concordância com esse estudo, Teixeira e colaboradores⁽¹³⁾ abordaram a importância das escolas como criadoras de competências e habilidades na enfermagem, explicando a responsabilidade das instituições de ensino superior frente à formação e o desenvolvimento permanente de enfermeiros. Essas instituições atuam como potencializadoras das ações de educação e saúde, bem como promovem o desenvolvimento de habilidades para a construção de um ambiente de

trabalho de qualidade, por meio do estabelecimento de vínculos e de processos dialógicos entre o enfermeiro e os demais integrantes da equipe de enfermagem e de saúde. Além disso, os estudos são enfáticos e unânimes ao pontuar que o desenvolvimento das instituições de ensino em enfermagem no Brasil contou com a influência direta da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que proporcionou, por meio de amplos movimentos, mudanças nos currículos dos cursos de graduação, adequando o trabalho dos enfermeiros à realidade social do Brasil⁽¹⁴⁻¹⁷⁾.

A educação em enfermagem no Brasil, desde o seu princípio, vem passando por diversas transformações, com o intuito de atender às exigências da formação do profissional enfermeiro para atender ao sistema de saúde. O objetivo é capacitar profissionais com perfil adequado às necessidades de saúde da população brasileira, destacando-se a importância da educação em saúde na produção de estratégias e conhecimentos inovadores de utilidade para a sociedade. Nesse sentido, a EECC/EEUFMG, desde a sua fundação, vem confirmando historicamente a tendência de formação de profissionais voltadas para as necessidades do mercado de saúde reguladas pelo Estado⁽¹⁾. Apesar dos avanços no ensino de enfermagem, algumas instituições ainda persistem em modelos conservadores para a formação dos profissionais de saúde, concentrando o ensino em medidas curativas, com o foco na doença⁽¹⁰⁾.

Ao analisar a atuação desses profissionais que baseiam a sua atuação num modelo curativo, observa-se que as ações são insuficientes para atender às exigências do modelo de saúde e à complexidade do ser humano saudável ou doente. Portanto, ressalta-se a necessidade de as instituições de ensino reverem suas opções pedagógicas à luz do novo paradigma da qualificação do profissional de saúde, sustentado no modelo de atenção à saúde, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e centrado na ciência, tecnologia e inovação em enfermagem^(10,13). Destaca-se que o desenvolvimento do país influencia diretamente a demanda por novos perfis profissionais, o que implica mudanças na natureza e no processo de trabalho, além de indicar a necessidade de maior fortalecimento educacional dos enfermeiros no âmbito, não apenas do conhecimento técnico-científico, mas também ético, social, político e

cultural, como requisitos e atributos de qualificação profissional⁽¹³⁾.

Frente ao dever de atender às reais necessidades da população, tanto no contexto individual quanto no coletivo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) - Câmara de Educação Superior (CES), por meio da Resolução CNE/CES 3/2001, direcionaram a reflexão sobre a necessidade de reestruturação curricular, prevendo a formação do profissional enfermeiro qualificado para atuar na assistência, gestão, ensino, pesquisa e extensão⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Releva-se que, por meio do resgate histórico das mudanças no ensino da graduação, com ênfase nas mudanças curriculares no ensino de enfermagem, pode-se observar a intenção de adequação da formação do enfermeiro ao mercado de trabalho e à necessidade de atender o indivíduo na integralidade, com enfoque na prevenção, promoção e reabilitação da saúde⁽²⁰⁾.

Ensino de Enfermagem no Brasil: percursos para o reconhecimento como profissão e a realização de pesquisas para avançar na qualificação profissional

Esta categoria contempla nove produções científicas^(11-12,18-24) que retratam como o ensino de enfermagem tem sido elaborado e reelaborado ao longo dos anos no Brasil, bem como as implementações de mudanças curriculares no curso de graduação em enfermagem.

Ressalta-se a importância de delinear a trajetória da enfermagem para conquistar o reconhecimento profissional. Para tal, releva-se a iniciativa da oferta do ensino de enfermagem no estado do Rio de Janeiro com a Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), hoje conhecida como Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), segundo modelos europeus e americanos, tendo como propósito inicial garantir o saneamento urbano no intuito da diminuição de epidemias⁽¹²⁾.

A EECC/EEUFMG, criada 10 anos após a EEAN, já possuía propósitos mais claros para a formação do enfermeiro, sendo o principal, o de apoiar as altas demandas de saúde pública do estado de Minas Gerais e do país⁽¹⁾. As lutas visando à formação de uma comunidade científica e a conquista por espaço, de início, ocorreram fora das instituições, em faculdades do exterior, apoiadas por centros de pesquisas

avançadas^(4,12). Sobre isso, cabe destacar que, ainda nas primeiras décadas do desenvolvimento da enfermagem brasileira, a ABEn funcionou como uma mediadora na comunicação para o desenvolvimento da profissão, além de produzir revistas, seminários e eventos que retratavam a enfermagem brasileira, abordando a importância do desenvolvimento da competência política e técnica na profissão⁽²⁵⁾.

O ensino de enfermagem no Brasil passou por várias fases em seu percurso. Ressalta-se a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que propiciou inovações e mudanças na educação e no ensino, com adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso da área da saúde, por meio de bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, no intuito de formar profissionais que fossem críticos e reflexivos, com os olhares voltados às demandas do mercado de trabalho⁽¹⁹⁻²⁰⁾. Assim, a formação do profissional enfermeiro começou a ser trabalhada tendo como foco um atendimento assistencial, não somente curativista. Isso permitiu que a formação fosse se tornando mais flexível, menos rigorosa, mas alicerçada em conhecimentos científicos e fundamentada em padrões éticos voltados para o desenvolvimento de autonomia, criatividade e capacidade de comunicação, para identificar problemas e buscar alternativas convincentes para superá-los^(21,24).

Os marcos da história refletem avanços perceptíveis com a presença de enfermeiras pioneiras, que participaram ativamente da consolidação da enfermagem como profissão no Brasil, e contribuíram para a reconfiguração da identidade da profissão e a construção do ensino de enfermagem no Brasil^(2,12,14).

O ensino de pós-graduação em enfermagem surgiu para atender a qualificação profissional, por meio de cursos de especialização, com início na região Sudeste, no curso de mestrado, em 1972, pela EEAN, e pelo doutorado, em 1981, na Universidade de São Paulo, aumentando de forma significativa os números de teses e linhas de pesquisa. Isso foi fundamental para a formação de novos pesquisadores e ampliação do conhecimento científico na enfermagem^(16,22-24). Observa-se um crescimento apreciável na pós-graduação da enfermagem brasileira, inclusive nas regiões do país menos desenvolvidas, propiciando uma formação mais qualificada dos enfermeiros. Considera-se tal fato, uma importante estratégia

para o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão⁽²³⁻²⁴⁾.

Na busca pelo avanço da qualificação profissional e da formação e consolidação de uma comunidade científica da enfermagem brasileira, as pesquisas incorporam a prática assistencial como objeto de estudo numa perspectiva de evidência para o cuidado. Nesse sentido, a prática baseada em evidências pode ser definida como uma abordagem que possibilita a qualidade da assistência à saúde. Essa abordagem possibilita a definição de um problema, a busca por evidências disponíveis em pesquisas e sua implantação na prática, contribuindo para o acréscimo de competência clínica na tomada de decisões do profissional, com relação à assistência na saúde^(4,19). Em concordância com esse pressuposto, destaca-se a educação em saúde, considerada fundamental para capacitar e propiciar mudanças relevantes no campo da pesquisa^(13,18-19).

Cabe destacar que os grupos de pesquisas de enfermagem representam um importante aliado na qualificação dos enfermeiros, possibilitando a prática da profissão com rigor científico. Contribuem também para que os futuros enfermeiros desenvolvam competências e habilidades, tornando-se aptos para a reflexão crítica. Os grupos configuram-se como importantes instrumentos para o trabalho coletivo em prol do crescimento da cientificidade na enfermagem e a centralização das atividades no aperfeiçoamento do saber em enfermagem. Além disso, envolvem atividades técnico-administrativas, favorecendo a elaboração de planos de educação para a capacitação dos profissionais^(4,11,22).

A pesquisa em enfermagem vem se consolidando na atividade profissional dos enfermeiros, com o surgimento de novos grupos de pesquisa, para além do âmbito acadêmico, incluindo os lócus assistenciais, incrementando e qualificando a formação do profissional, refletindo diretamente na qualidade do cuidado e favorecendo as eficiências das ações de enfermagem^(4,11).

Ressalta-se a importância do fortalecimento de novas linhas de pesquisa, o que pode contribuir para o aumento do número de produções científicas. Isso se configura como essencial para o desenvolvimento da prática baseada em evidências, que permite qualificar alunos e enfermeiros, levando-os a interpretar e integrar as evidências realizadas nas pesquisas com os casos de pacientes cuidados no cotidiano.

A prática baseada em evidências permite desenvolver ações mais efetivas, interpretando dados para embasar sua prática de acordo com a melhor evidência possível, proporcionando a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro^(4,19).

Cabe destacar que, dentre as produções científicas analisadas no conjunto final deste estudo, há um artigo⁽²³⁾ que se refere à qualificação do enfermeiro no Brasil, apontando que a distribuição da pós-graduação brasileira tem uma concentração notavelmente maior na região sudeste. Isso de fato era esperado, tendo em vista que os primeiros cursos de mestrado e doutorado foram criados na região Sudeste e que os avanços referentes ao ensino deram-se, primeiramente, nessa região, apoiados por entidades representativas como a ABEn⁽¹⁴⁾.

Observa-se que, apesar de um crescimento menor, quando comparado à região Sudeste, o Nordeste brasileiro apresenta boas perspectivas em relação aos cursos de pós-graduação em enfermagem, o que tem permitido um crescimento da produção científica na região. Em relação a essa questão, os estados do Ceará e da Paraíba são os maiores destaques nos artigos analisados⁽²²⁻²⁴⁾.

Nesta categoria, há também um artigo⁽¹⁹⁾ que discute a importância do enfermeiro docente na qualificação do enfermeiro profissional. A evolução da História da Enfermagem Brasileira apresenta uma trajetória delineada por conquistas, na qual o enfermeiro sempre esteve envolvido no processo do cuidar, com o intuito de prover as demandas da população^(1,13).

A formação do docente em enfermagem vem sendo consolidada com base no domínio de conhecimentos científicos e na atuação investigativa no processo de ensinar e aprender. O docente enfermeiro vem buscando, ao longo do tempo, envolver-se em processos de (re)criar situações de aprendizagem por meio da investigação do conhecimento, de forma coletiva, com o intuito de validar o aprendizado dos alunos por meio de processos interativos, contribuindo para a quebra do ensino centrado no “saber fazer”, o que auxilia na formação de profissionais mais críticos e reflexivos^(13,19).

Associação Brasileira de Enfermagem: história e contribuições para a enfermagem brasileira

Esta categoria foi composta por cinco artigos^(14-17,25) com conteúdo relacionado à história da ABEn, à relação estabelecida entre a

entidade e os cursos superiores de enfermagem na formação do enfermeiro no Brasil e às contribuições da Revista Brasileira de Enfermagem e de seus eventos científicos.

Vale lembrar que a ABEn foi fundada em 1926, a partir da necessidade percebida pelo pioneiro grupo de enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery, de desenvolver um órgão não governamental que defendesse os seus interesses e representasse, de forma nacional e internacional, assuntos relacionados à enfermagem como educação, saúde, política e trabalho^(14,16).

Quando fundada em 1926, a ABEn recebeu o nome de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomatas (ANED). Posteriormente, foram realizadas duas reformulações nos nomes, tornando-se conhecida em 1928, como Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB) e Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED) em 1944. Finalmente, em 1954, intitulou-se Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), o que permanece até os dias atuais. A criação da ABEn desencadeou o aumento relevante no número de escolas e de enfermeiras, expandindo-se para outros estados como uma forma de coordenar espaços de definições profissionais e de discutir aspectos políticos e educacionais^(14,25). Como as diretoras das instituições de ensino eram membros da ABEn, a EECC/EEUFMG foi apoiadora na abertura da seção regional ABEn Minas Gerais, sediando muitas discussões em torno do ensino e da qualificação dos profissionais de enfermagem no estado de Minas Gerais⁽¹⁾.

Com o intuito de alcançar a plenitude da valorização da identidade profissional, a ABEn utilizou alguns artifícios visando à melhoria do ensino de enfermagem e à qualificação do exercício profissional. Destaca-se a realização de congressos, abordando questões como saúde pública, preparo das enfermeiras e auxiliares. Os congressos nacionais da ABEn passaram a ser um fórum de debates, definições e resoluções para a categoria. Salienta-se que, a partir desses eventos, surgiu a solicitação para a criação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o código de ética que determinou a elaboração de um código de Deontologia de enfermagem⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

É importante mencionar a criação da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), em 1932, momento histórico em que se buscava a atualização dos estudos de educação e enfermagem, dos tratamentos desenvolvidos

pelos profissionais de enfermagem, além dos serviços prestados. A revista serviu como um meio de comunicação em todo o âmbito nacional, destacando-se como o mais importante ambiente de sociabilidade intelectual da categoria, tendo em vista que os anais de enfermagem e os congressos nacionais eram o único ambiente para discussão e socialização das pesquisas de enfermagem por diversas gerações⁽¹⁶⁾.

Destaca-se ainda que, a partir da criação da ABEn, foram desenvolvidos vários projetos visando à qualidade do cuidado por meio do uso da ciência. Nesse sentido, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação se configuraram como um relevante espaço para discussão e análise de assuntos que envolviam a educação em enfermagem, propiciando a ampliação dos horizontes e da reflexão sobre possíveis soluções de problemas e superação de obstáculos^(14-15,17).

A ABEn consolidou-se como uma associação de caráter cultural, científico e político, que congrega enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além dos cursos de graduação e educação profissional, sem fins econômicos, sendo regida por estatutos próprios, fiscalizados e controlados por órgãos e instâncias de deliberação. Tem destaque a sua atuação no processo de construção coletiva de políticas e propostas que dizem respeito aos avanços da profissão^(14,19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento histórico da Enfermagem no Brasil, referente ao período de 1950-2004. Infere-se que a evolução da enfermagem brasileira foi influenciada pelas exigências da sociedade, além do avanço na linha do cuidado, passando de uma assistência limitada ao modelo biomédico para uma assistência que vem buscando incorporar à sua prática, a melhor evidência científica para o cuidado.

O conhecimento dos marcos históricos da profissão e do seu ensino permitiu a progressiva ideia de apropriação da identidade do enfermeiro e da valorização profissional, subsidiada pelas mudanças que ocorreram na profissão. Salientam-se os marcos da organização da categoria, por meio da ABEn, em defesa da formação do profissional, e sua dedicação a questões que englobam a educação em enfermagem, bem como as mudanças das concepções relativas ao processo saúde-doença.

Evidenciam-se como limitações deste estudo, a baixa produção acerca da História da Enfermagem da EEUFMG, da Enfermagem Mineira e da própria História da Enfermagem Brasileira. Essa limitação, no entanto, abre um leque de oportunidades para profissionais interessados no campo de conhecimento e pesquisa em História da Enfermagem.

Acredita-se que esta investigação pode auxiliar a enfermagem e, em especial o enfermeiro, no conhecimento de sua trajetória histórica marcada por lutas, desafios e avanços, propiciando o (re)conhecimento de uma identidade e valorização profissional, além do desencadeamento de uma consciência crítica em defesa do crescimento da profissão.

Espera-se, à medida que o enfermeiro brasileiro tome conhecimento dos passos dados em sua trajetória histórica, que ele perceba, na falta de linearidade da história, uma grande oportunidade de sistematização do que se almeja para o presente e do que se vislumbra para o seu futuro.

REFERÊNCIAS

1. FBO Santos, RC Marques. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. Escola Anna Nery. 2015; [cited in 2017 dez 02]; 19(2), 363-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150050>
2. NL Dias, MS Carvalho, L Paim, PGGS Aparibense, MAA Peres. Monumentos e personagens históricos: preservação da identidade profissional da enfermagem em espaço acadêmico. Hist enferm Rev eletrônica. 2016; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/2a05.pdf>
3. Dias JAA, David HMSL, Vargens OMC. Ciência, enfermagem e pensamento crítico-reflexões epistemológicas. Rev enferm UFPE on line. 2016; [cited in 2017 fev 02], 10(Supl. 4): 3669-75. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11142/12645>
4. Erdmanna AL, Peiter CC, Lanzonia GMM. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev Gaúcha Enferm. 2017 [cited in 2017 fev 02]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0011.pdf
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a

incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; [cited in 2016 set 12]; 17(4): 758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

6. Carlos DJH, Padilha MI, Villarinho MV, Borenstein MS, Maia ARCR. Nursing schools in northeastern Brazil (1943-1975). *Rev RENE.* 2014; [cited in 2016 set 20]; 15(2): 326-33. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3161>

7. Therrien SMN, Almeida MI, Silva MGC. Nursing education in Ceará, 1942-1956: the memory that projects the future. *Rev Bras enferm.* 2008; [cited in 2016 set 20]; 61(1): 125-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000100021

8. Campos PFS, Oguisso T. The School of Nursing of the University of São Paulo and the reconfiguration of the professional identity of the Brazilian nursing. *Rev Bras enferm.* 2008; [cited in 2016 set 30]; 61(6): 8928. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000600017

9. Barbosa TSC, Baptista SS. Expansion movement of nursing higher education in the central-western region of Brazil: a historical perspective. *Rev Eletr Enf.* 2008; [cited in 2016 nov 10]; 10(4): 945-56. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a07.htm>

10. Costa R, Borenstein MS, Padilha MI. Grupo de estudos de história do conhecimento da enfermagem e saúde (GEHCES): produção de conhecimento na pós-graduação stricto sensu. *Texto e Contexto Enferm.* 2013; [cited in 2016 out 02]; 22(1): 71-8. Disponível em: www.redalyc.org/articulo.oa?id=71425827003

11. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Nursing history research groups: a Brazilian reality. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reusp/v46n1/en_v46n1a26.pdf

12. Mendes ALTM, Aperibense PGGS, Filho AJA, Peres MAA. Nursing master's program at Anna Nery school 1972-1975: singularities of graduating and challenges in its implementation. *Esc Anna Nery.* 2015; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0011.pdf

13. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, LIMA RJO. Panorama dos cursos de

Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev bras enferm.* 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/html/2670/267028669014>

14. Pereira LA, Santos TCF. The Pioneering Role Of The Brazilian Nursing Association In Research Development: From The Journal To The Research Center. *Esc Anna Nery.* 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/en_1414-8145-ean-17-03-0526.pdf

15. Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. *Rev bras enferm.* 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea21.pdf>

16. Cabral IE, Filho AJA. 85 anos de ABEn e 80 de REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea02.pdf>

17. Xavier ML, Baptista SS. Brazilian Nursing Association in the context of the educational reform of 1996. *Rev Bras Enferm.* 2010; [cited in 2016 nov 17]; 63(2): 257-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000200014

18. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras enferm.* 2013; [cited in 2016 out 15]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000700013

19. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Rev bras enferm.* 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>

20. Motter MM, Fernandes FG. Development of the Law of Guidelines and Bases of National Education, Law No. 5.692/71, in the professional education in nursing in Brazil. *Cult Cuid.* 2013; [cited in 2016 out 17]; 17(37): 42-60. Disponível em:

<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/ibc-118377>

21. Padilha MI, Ferreira AC, Maliska ICA, Villarinho MV, Zytkeuwisz GV, Sell C. Recent trends in scholarship on the history of nursing in Brazil. *Hist. cienc. Saúde-Manguinhos*. 2013; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n2/0104-5970-hcsm-20-02-00695.pdf>
22. Scochi CGS, Munari DB, Lima FG, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues, RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2013; [cited in 2016 out 17]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267028669010.pdf>
23. CGS Scochi, DB Munari. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Anna Nery*. 2012; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/B/DPI/39764/S1414-81452012000200001.pdf?sequence=1>
24. CGS Scochi, FL Gelbcke, MA Ferreira, MADS Lima, KG Padilha, NA *Padovani*, DB *Munari*. Nursing Doctorates in Brazil: research formation and theses production. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2015; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/102727/100968>
25. DV Malta, LA Pereira, TCF Santos. Notícias do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem na Revista Brasileira de Enfermagem (1955-1958). *Rev Bras Enferm*. 2014; [cited in 2016 out 02]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0679.pdf>

Nota: Esta revisão de literatura integrativa faz parte dos estudos empreendidos para a tese de doutorado que retrata a trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no período 1950-2004.

Received in: 29/03/2017

Approved in: 11/12/2017

Endereço de correspondência:

Fernanda Batista Oliveira Santos
Fundação Universitária Senhor Messias – UEFI
Av. Castelo Branco, 3300/3301, Santo Antônio
CEP: 35701242 - Sete Lagoas/MG - Brasil
E-mail: fernanda.batista@unifemm.edu.br